

Como o Design pode produzir conhecimentos sobre ecologia e sociedade por meio de projetos situados?

How can Design produce knowledge about ecology and society by means of situated projects?

Beany Guimarães Monteiro, D.Sc. Universidade Federal do Rio de Janeiro

beanymonteiro@eba.ufrj.br

Resumo

Esta questão visa a compreensão da geração de conhecimento como o resultado de uma dinâmica dialógica e relacional. A este respeito, o modelo teórico considera a inovação social a partir de uma abordagem mútua do conhecimento, que reforça o papel dos atores, e está baseado na pesquisa-ação. Essa abordagem envolve o uso de linguagens abertas e dinâmicas, que ajudarão a manter as relações existentes e avançar nas ações recíprocas entre design, inovação e extensão universitária, ampliando assim o horizonte deste trabalho no sentido do conceito de Educação Autônoma em Design. A pesquisa objetiva criar oportunidades para a melhoria das atividades de extensão universitária, partindo de experiências sociais e educacionais que podem ampliar o alcance da ação do design ao ponto de mover fronteiras.

Palavras-chave: Design; Ecologia; Sociedade

Abstract

This question aims at the understanding of how knowledge is generated, once it is seen as the result of a dialogic and relational dynamics. In this respect, the theoretical model explains the dissemination of social innovation from a perspective of mutual approach to knowledge regarding the advance of the role of actors during the action research. It involves the use of open and dynamic languages, which will help maintain existing relations and advance in the reciprocal actions between design, innovation and university extension, thus expanding the horizon of this work within the concept of Autonomous Education in Design. The current proposal is intended to create opportunities for the improvement of university extension activities, departing from social and educational experiences that can broaden the scope of action to the point of pushing back frontiers.

Keywords: Design; Ecologie; Society

1. Introdução

O foco dessa proposta é a compreensão das relações estabelecidas entre as pessoas sobre seu trabalho e as interfaces disponíveis para essas interações; a compreensão de como as interações são consideradas no design dessas interfaces, preservando a possibilidade de encontros que superem a visão utilitária dos sistemas e considerando a complexidade que os envolve. Dados os pontos acima e o desenvolvimento de ações baseadas em atividades de extensão realizadas pelo Laboratório de Design e Inovação Social da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (LabDIS/EBA/UFRJ) ao longo de seus primeiros dez anos de trabalho em ensino, pesquisa e extensão em Design, nossas hipóteses são:

- o conhecimento sobre ecologia e sociedade, produzido por meio de projetos situados, não deve ser entendido somente como uma expansão do conhecimento de design sob as mesmas restrições, mas mover as fronteiras do conhecimento sobre design deve significar principalmente mudanças nessas restrições.

- as redes de extensão universitária podem fortalecer as redes existentes e orientá-las para áreas relacionadas ao Design para Inovação Social.

No Brasil, nas Universidades Públicas, os projetos situados são realizados por meio de atividades de extensão. Essas atividades formam uma estrutura com pesquisa e ensino, tendo como principal proposta a criação de um canal de comunicação bidirecional, recíproco e assimétrico entre os atores sociais, seus conhecimentos, abordagens e referências visando a construção de conhecimentos comuns que são aplicáveis às soluções propostas nas ações universitárias. A Universidade Federal do Rio de Janeiro adota o conceito de extensão universitária, definido pelo Fórum dos Decanos de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX, 2010): "A extensão universitária, sob o princípio constitucional de inseparabilidade do ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar de natureza educacional, cultural, científica e política que promove a transformação da interação entre a universidade e outros segmentos da sociedade".

Neste contexto, o design apresenta-se como um processo que se revela sob a forma de diálogos e encontros. Isso coloca desafios importantes em termos de métodos, mas também desafios relacionados a um procedimento dialógico, anteriormente desconhecido neste campo. Este diálogo deve garantir que a apropriação do método de design por outros atores envolvidos na situação seja uma experiência valiosa, com sentido em termos locais e transferível para outras situações. Ou seja, esse diálogo deve garantir a tradução de uma solução ou de um instrumento de uma situação para outra. Nessa abertura dialógica e nessa base situacional, a ação do designer pode ser vista como um processo de inovação social. Neste contexto, a inovação social refere-se à consolidação de soluções criadas em seus principais contextos; a sua viabilidade em contextos diferentes dos de origem; e a consolidação do princípio da solução como tecnologia social.

2. Objetivos

1. Desenvolver uma plataforma que permita aos atores sociais trabalhar, com autonomia e solidariedade, na construção e divulgação de inovações sociais que promovam a qualidade de vida em contextos cotidianos.

2. Delimitar o campo de ação do design para a inovação social, considerando os níveis de subjetividade e autonomia do conhecimento neste campo, e a integração aos contextos locais.

3. Fortalecer e disseminar entre os parceiros o uso de tecnologia sociais - produtos, serviços e metodologias aplicáveis - desenvolvidos na interação com a realidade e que representem soluções efetivas para as demandas socioeconômicas e ambientais colocadas pelas comunidades parceiras.

4. Desenvolver, implementar e manter uma plataforma para dar visibilidade e facilitar a comunicação sobre as inovações sociais produzidas pelos grupos-alvo de projetos de extensão.

5. Implementar um laboratório internacional para estabelecer um acordo de cooperação entre os parceiros envolvidos, com possíveis intercâmbios nos domínios do ensino, pesquisa e extensão universitária

3. Metodologia

A metodologia de trabalho inclui workshops que consideram as interações dialógicas como base para o aprendizado social, de acordo com a metodologia Pesquisa-Ação (Guedes Pinto, 2014). As oficinas abordarão a apropriação e democratização da autoria em produções geradas por ações de extensão e com a participação de cada parceiro nas ações desenvolvidas em espaços específicos. Finalmente, é importante abordar a dimensão ética dos processos de Extensão Universitária.

A base para essas oficinas é a combinação de modelos, conceitos e metodologias que podem integrar interdisciplinaridade e interprofissionalidade para dar visibilidade às ações de extensão da universidade e a consistência teórica e operacional efetiva na transformação social.

Primeiro workshop: *Como o Design pode produzir conhecimento sobre ecologia e sociedade por meio de projetos situados?* A inclusão e participação social, com foco especial em atores fora da universidade, tratará a interação dialógica como base para inclusão social e participação de diferentes atores sociais interessados nas ações realizadas. Nesta oficina, trataremos também a apropriação e democratização da autoria em produções resultantes das atividades de extensão e da participação de cada parceiro nas ações desenvolvidas no espaço universitário público. Finalmente, abordaremos a dimensão ética dos processos de Extensão Universitária.

Segundo workshop: *como o Design pode produzir conhecimento sobre ecologia e sociedade por meio de projetos situados?* Compreender a internacionalização da extensão da universidade tratará os modos de superar a dicotomia que separa o fato social como um fato experiente, um todo complexo que está interligado com o assunto, do ponto de vista do especialista que tende a generalizar problemas e fragmentar questões para tratá-los de acordo com suas próprias competências técnicas.

Esses temas abordam a perspectiva da educação das pessoas, geração de conhecimento (pesquisa), métodos participativos e pesquisa-ação, conhecimento autônomo, flexibilidade curricular e credenciamento obtidos a partir de atividades de extensão.

Outra parte da metodologia abrange uma série de palestras sobre três temas relativos às diretrizes de Extensão Universitária e o papel das Artes Visuais e Design para Inovação Social: 1) Inseparabilidade do ensino, pesquisa e extensão; 2) Impacto na educação do aluno; 3) Transformação social.

Esses tópicos se referem à perspectiva do processo de educação (ensino), geração de conhecimento (pesquisa), métodos participativos e pesquisa-ação, conhecimento autônomo (Monteiro, 2011), flexibilidade curricular e credenciamento obtidos das ações de Extensão Universitária.

O trabalho no Laboratório Internacional de Extensão Universitária será organizado de acordo com os seis eixos estruturais definidos pelo Fórum dos Decanos de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras - FORPROEX. Esses eixos são (Monteiro et al, 2017):

Eixo 1: busca da legitimidade e reconhecimento da extensão na gestão da universidade;

Eixo 2: busca da inserção da extensão, a partir do mapeamento das ações já existentes nas Unidades Acadêmicas;

Eixo 3: busca da validação da extensão, por meio da criação de grupos de extensão e pesquisa junto aos Institutos e órgãos de fomento;

Eixo 4: busca da internacionalização da extensão universitária;

Eixo 5: produção de indicadores quantitativos e qualitativos de avaliação que contemplem a natureza da extensão e que sejam mensuráveis e auditáveis, que permitam avaliar, acompanhar o impacto das ações de extensão.

Eixo 6: busca o fortalecimento das publicações sobre reflexões teórico-metodológicas acerca das práticas e saberes advindos da Extensão.

A escolha de eixos para estruturar o Laboratório resulta da noção de que eles podem ajudar a contribuir para a apresentação de uma proposta concreta e pragmática para apoiar o diálogo entre diferentes instituições nacionais e internacionais. Essa decisão reflete a compreensão de que a extensão universitária desempenha um papel relevante na vida acadêmica e que a universidade pode ajudar a promover a transformação social.

4. Referencial teórico

Para Morin (2004), devemos garantir a qualidade do diálogo uma vez que o esforço feito para objetivar uma situação ocorre no confronto com a realidade e no diálogo nesse confronto; isso implica um paradigma praxiológico ou uma relação dialética entre fatos objetivos e subjetivos. Conversa, confronto e corroboração de eventos baseiam-se na construção de um todo coerente que integre diferentes narrativas e pontos de vista.

De acordo com Monteiro et al. (2017), as diretrizes de extensão funcionam como guias teóricos e metodológicos do projeto, sendo a base para a formulação da proposta atual.

1. Interação dialógica: requer uma ação recíproca caracterizada como uma ação "de dois sentidos": obter contribuições apropriadas da interação dialógica que precisamos aplicar metodologias que estimulem a participação e a democratização do conhecimento, destacando a contribuição de atores além da universidade estudantes e sua produção. Também é necessário a apropriação e a democratização da autoria dos atores sociais e sua participação nas esferas das universidades públicas. A diretriz Dialógica-Interação reside no campo

18 a 20 de Abril

das relações e, portanto, atinge o núcleo da dimensão ética dos processos de Extensão Universitária. (Em: <http://extensao.ufrj.br/index.php/conceitos-e-diretrizes>)

2. Interdisciplinaridade e interprofissionalidade: esta diretriz tenta superar a dicotomia entre os pontos de vista holísticos que interpretam o fato social como um todo complexo, mas que tendem a ser gerais e a visão especializada, que fragmenta esse conjunto e aborda o problema de forma parcial. caminho. Nesta diretiva, a combinação dos dois pontos de vista pode ser materializada na interação de modelos, conceitos e metodologias que vêm de diversos assuntos e campos de conhecimento e na construção de intersetores, interorganizações e alianças interprofissionais. Dessa forma, esperamos dar à Extensão Universitária a consistência teórica e operacional de que depende. (Em: <http://extensao.ufrj.br/index.php/conceitos-e-diretrizes>).

3. Inseparabilidade do Ensino - Pesquisa - Extensão: esta diretriz confirma a Extensão Universitária como um processo acadêmico. Desse ponto de vista, as ações de extensão devem ser mais efetivas quando associadas ao processo de educação (ensino) e à geração de conhecimento (pesquisa). (Em: <http://extensao.ufrj.br/index.php/conceitos-e-diretrizes>)

4. Impacto na formação do estudante: "(...) a participação dos estudantes nas ações da Extensão Universitária deve ser apoiada por iniciativas que promovam a flexibilidade curricular e a acreditação de créditos obtidos das ações da Extensão (em: <http://extensao.ufrj.br/index.php/conceitos-e-diretrizes>)

5. Impacto social e transformação: é importante ter certeza de que a sociedade não seja o único destinatário da transformação promovida pela Extensão Universitária. A própria Universidade Pública, como parte da sociedade, também deve ser influenciada e transformada. O alcance desses objetivos - impacto e transformação - visando o desenvolvimento nacional, tal como defendido por esta política, é aumentado nas ações orientadas pelas diretrizes de Interação Dialogica, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade e Inseparabilidade do Ensino - Pesquisa - Extensão. Nesse âmbito, as ações da Extensão Universitária aparecem como instrumentos que podem contrabalançar as consequências médias do neoliberalismo, principalmente a mercantilização de atividades universitárias, alienação cultural e todas as dificuldades relacionadas (<http://www.pr5.ufrj.br/index.php/o-que-e-extensao/conceito>).

De acordo com Thiollent e Oliveira (2016: 357),

A pesquisa-ação e suas diversas variantes participativas, cooperativas, colaborativas são consideradas como fazendo parte da investigação qualitativa. Em metodologia da pesquisa-ação sempre é preciso problematizar o relacionamento que se estabelece entre a pesquisa (lado do dispositivo da investigação) e a esfera da ação composta de atores em situação a ser pesquisada (lado da possibilidade de mudança). Tal relacionamento é complexo, apresenta-se em diversas modalidades e possui vários graus de intensidade. No presente contexto, a noção de dispositivo remete ao conjunto de pesquisadores social e institucionalmente definidos e de conhecimentos, métodos, técnicas e instrumentos em uso nos projetos. Por sua vez, os atores remetem a indivíduos, instituições e grupos dotados de uma capacidade de agir na situação considerada.

O foco dos designers é contribuir com as relações entre pessoas e artefatos. Esses profissionais identificam, nos casos de inovação social, sementes de uma mudança social que se inclui e cuja solução não resulta apenas do uso de um método de design mais adequado. O Design atua como mediador e tradutor do conhecimento adquirido no processo de geração de ferramentas de projeto coerentes com a realidade e com seu contexto de uso (Monteiro, 2011). É nesse sentido que essa pesquisa procura responder à questão apresentada,

18 a 20 de Abril

que dá título ao artigo: *como o Design pode gerar conhecimentos sobre ecologia e sociedade por meio de projetos locais?*

Referências

Guedes Pinto, J. B., (2014) Metodologia, teoria do conhecimento e pesquisa-ação. Textos selecionados e apresentados. In: Duque-Arazola, L. S., Thiollent, M. (orgs.), Belém, UFPA, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas.

Guattari, F. (2012) As três ecologias. São Paulo: Papirus.

Monteiro, B. G., (2011) "Conhecimentos autônomos em Design: assimetrias de um campo de ação. Revista Interfaces, n. 14, vol I, janeiro-junho 2011. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Letras e Artes.

Monteiro, B., Terra, C., Grimaldi, M., Guedes, A. de S. P., Cunha, M. (2017) "Extensão sem Fronteiras". 6º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa (CIAIQ) e 2nd International Symposium on Qualitative Research (ISQR). Salamanca, 12, 13 e 14 de julho de 2017.

Morin, A. (2004) Pesquisa-ação integral e sistêmica. Uma antropopedagogia renovada. Rio de Janeiro, DP&A.

Thiollent, M., Oliveira, L. (2016) "Participação, cooperação, colaboração na relação dos dispositivos de investigação com a esfera da ação sob a perspectiva da pesquisa-ação". Anais do 5º Congresso Ibero-Americano de Investigação Qualitativa em Ciências Sociais - CIAQ 2016. Volume 3. Porto. Portugal.